

LITERATURA HEBRAICA: A FORMAÇÃO DA BÍBLIA HEBRAICA - UMA DISCUSSÃO SOBRE O USO DO MÉTODO HISTÓRICO-CRÍTICO

HEBREW LITERATURE: THE FORMATION OF THE HEBREW BIBLE – A
DISCUSSION ON THE USE OF THE HISTORICAL-CRITICAL METHOD

LITERATURA HEBREA: LA FORMACIÓN DE LA BIBLIA HEBREA - UNA
DISCUSIÓN SOBRE EL USO DEL MÉTODO HISTÓRICO-CRÍTICO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar os métodos de pesquisas utilizados nas pesquisas dos textos bíblicos, com foco especial na metodologia histórico-crítica sob a interpretação dos textos a Bíblia Hebraica, conhecido pelos protestantes, que é o grupo primário do qual o artigo se aplica, como Antigo Testamento. A ideia é demonstrar que os métodos estão para uma maior contribuição da interpretação dos textos bíblicos em aproximação com o que a tradição já utiliza com a hermenêutica e exegese, deixando assim, um consenso que ambas as metodologias, histórico-crítico e hermenêutica bíblica, possam ser utilizadas juntamente para a compreensão dos citados textos, e não somente destes, mas para toda a extensão da Bíblia Sagrada, trazendo uma uniformidade de conceitos para pastores, teólogos e ingressantes no estudo de Teologia, seja pela academia ou para institutos de curso livre de igrejas protestantes. Apesar de o público-alvo realmente ser o protestantismo, não impede de que outras áreas da Teologia como a católica ou a judaica também façam uso deste artigo.

Palavras-chave: Bíblia, cristianismo, teologia, histórico-crítico, hermenêutica, exegese, interpretação, protestantismo.

INTRODUÇÃO

Um estudo sobre a importância em caráter histórico-sociológico e da mesma forma com conceito teológico sobre o método histórico-crítico para ajudar na pesquisa sobre o cânon da bíblia hebraica o qual também conhecemos como Tanach. A Tanach foi utilizada pelos cristãos nos primeiros séculos através da Septuaginta. Entendo que o problema do tema

¹ Marcos Vinicius Cavalcante Correia é graduado no curso livre de Teologia pelo Centro Educacional Teológico – IETEB título convalidado pela UNIFAP e pós-graduado em Exposição e Ensino da Bíblia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Atualmente mestrando pelo Seminário Servo de Cristo

é sobre qual seria a contribuição do método histórico-crítico na formação da Tanach e compreendermos algumas lacunas que só são preenchidas caso fiquemos apenas no ambiente de fé e tradições dogmáticas. Entender melhor a composição da Tanach nos dá maior entendimento para o contexto sociocultural da Judéia no primeiro século que dá continuidade com a igreja primitiva.

Uma boa hipótese de trabalho é sobre a importância deste método para também a compreensão da igreja primitiva; como a igreja primitiva usou as profecias e os dados históricos sobre o Cristo e levou essa interpretação para as demais obras literárias do Novo Testamento, influenciando assim o cristianismo até os dias de hoje.

Vejo como justificativa a necessidade de a igreja saber sobre quem muito contribuiu para o crescimento do cristianismo enquanto uma fé judaico-cristã. Sabermos disso aplica em nossas próprias vidas o saber de que nem sempre àqueles que são contundentemente denotados nas Escrituras Sagradas são os únicos a contribuir para o Reino de Deus.

O tema tem como objetivo geral analisar a contribuição da formação histórico-crítico na formação dos textos bíblicos, para a igreja primitiva e igreja moderna e como objetivos específicos encontrar qual a historicidade dos fatos; quais os pressupostos do conhecimento teológico cristão que contém uma ampla visão a partir do método, qual o seu papel dentro dos Evangelhos. Usarei como metodologia a de natureza universal de forma descritiva utilizando-se de bibliografias variadas e diversos métodos científicos, inclusive, claro, o próprio método histórico-crítico.

1 PANORAMA HISTÓRICO-TEOLÓGICO DO CONTEXTO DA TANACH

Há uma atração prontamente estabelecida na leitura do Antigo Testamento no cânon utilizado pela igreja protestante no qual é a Tanach, cânon hebraico sobre as obras sagradas; Tanach conhecida por assim por causa da tradução da sigla em hebraico que dá o nome à essa coleção (Leis, Profetas e Escritos), e isso é verificado pelos demasiados gêneros literários que se contém nessa coleção de obras (cerca de trinta e nove livros distribuídos em diversos autores) como por exemplo a prosa; a novela; a poesia de importância relevante, que consegue transportar o leitor, principalmente nos livros históricos, poéticos e proféticos, ao cenário explícito e implícito contido no texto. Isso se dá justamente por causa da necessidade de se terceirizar do contexto vivido por tal personagem bíblica e assim se faz uma comparação com a sua própria história de vida, ora, se no caso da personagem bíblica houve um desfecho satisfatório, caso, o leitor se veja dentro do mesmo contexto, logo, o seu desfecho será tão igual quanto ao daquela personagem.

Passa-se, então, todo o contexto histórico-cultural e histórico-social ao contexto próprio do leitor, que no caso, é certo dizer que apenas sobre as lideranças, sejam elas religiosas tanto quanto sejam elas lideranças militares, é que se há essa transposição. Nesse caso, as personagens que não se têm muita fama ou um desfecho parcialmente satisfatório são deixados de lado, o que nos dá a impressão de se ter um certo cuidado com o suposto problema de o leitor perder-se na própria personagem que é a história de sua vida, trazendo assim, diversos problemas de cunho moral e ético, psicológico e comportamental, e ainda além, acabando não extraindo o verdadeiro motivo e objetivo da leitura do texto bíblico para aquele leitor.

Temos uma problemática sobre essa leitura, porque o fato de não ser identificado pelo leitor os diversos gêneros literários não o faz compreender também que há inserido em tal narrativa informações como drama ou novela que dão uma interpretação peculiar ao autor do texto que está propositalmente havendo essa inserção na personagem bíblica. Muitas vezes o autor do texto bíblico se usa dessas práticas ou técnicas como se fosse um método.

Se tratando do texto estritamente hebraico, temos então um método de condução político-religiosa para um povo específico, o povo hebreu. De acordo com Gottwald (1997, p. 19), “O ponto de partida apropriado para tratar do texto, e, necessariamente, leva consigo métodos precisos de análise e interpretação”. Podemos observar a importância desses métodos com o passar dos tempos, onde para os Pais da Igreja² havia ali uma certa profundidade na pesquisa do cenário que se encontrava a igreja primitiva, porém apesar disso, datava-se de um tempo certamente próximo aos acontecimentos o que deixava as obras do chamado mais à frente de Novo Testamento com pessoas que foram discípulos dos autores originais dessas obras. Após a Reforma Protestante já em meados do Séc. XV a sociedade já consistia em outros novos métodos de pesquisas graças ao Renascimento e ao Iluminismo, técnicas essas, que já estavam aos poucos sendo incorporado por filósofos católicos como Tomás de Aquino; René Descartes; Blaise Pascal, era agora o momento da igreja protestante se utilizar também desses métodos de pesquisas científicas.

Para o fim de extrair o máximo de informações sobre o contexto-histórico; contexto-cultural e contexto-social tanto da obra quanto do autor, as demais ciências foram cada vez mais necessárias para esse âmbito. Com isso foi-se cada vez mais incluindo metodologias das áreas de Antropologia, Pedagogia, Psicologia e Sociologia apenas como alguns exemplos. E isso foi de uma importância essencial para o estudo da Tanach por

2 Os Pais da Igreja são tidos como os que defendiam a igreja contra heresias e enganos através de comentários próprios sobre a Bíblia de uma forma clara e objetiva com doutrinas claras as relacionando com a fé cristã.

sabermos que tal coleção se trata de obras escritas por cerca de um tempo médio de dois mil anos e algumas dezenas de autores, e, como já relatado, dentro de um contexto de gêneros literários variados.

Nisso podemos inferir que se falando de textos sagrados onde se encontra um enorme grito à fé que as obras trazem, os diferentes métodos usados hoje sejam por profissionais de linguísticas, ou para Teólogos e demais pesquisadores, se toma um determinado cuidado de se utilizar de um único método para que não dentro da pesquisa o responsável por ela não se torne refém da mesma, e, assim se tornando refém, há o perigo iminente de levar uma interpretação tão errônea ao qual o leitor leigo faria.

Qual o problema que temos então em aplicar vários métodos para chegar a um mesmo fim? A resposta para isso não é tão simples, senão os pesquisadores dos textos antigos, sendo eles textos sagrados ou não, sentiriam mais à vontade para se utilizar de apenas um método, porém no caso não há problema em se utilizar vários métodos, desde que, esses métodos conversem entre si para chegar ao resultado mais próximo da intenção do autor ao registrar sua obra, e qual o impacto dessa obra teve para seus remetentes.

2 A NECESSIDADE TEOLÓGICA DO PONTO DE VISTA DA FÉ FUNDAMENTAL NA INTERPRETAÇÃO DA TANACH

Nos primeiros séculos do cristianismo, a pesquisa em torno da Tanach foi a utilização de métodos já existente na própria igreja primitiva através dos apóstolos. Metodologia essa que foi prontamente utilizada nos séculos seguintes. Não havia uma necessidade grande de procurar um método linguístico já que em sua maioria, os textos foram escritos por autores de fala hebraica já contextualizando a forma de sabedoria do texto hebraico transportando-o para a forma de retórica implícita na língua grega, e ainda tínhamos a facilidade de esses autores estarem vivos na época que esses textos foram demasiadamente utilizados entre povos de etnias diferentes à etnia hebraica. Após os autores originais do texto do Novo Testamento, quem assume essa alcinha de ensinar essas obras são justamente os discípulos desses autores, não havendo assim uma ruptura considerável nas mesmas.

Com isso, os textos foram usados em um cenário sobrenatural conforme a igreja primitiva iria crescendo, logo, os povos que recebiam as instruções desses textos recebiam também o contexto-teológico embutido de fé e religião seja essa de princípio hebraica ou seja de princípio majoritariamente cristão. Podemos aqui ainda acentuar a influência que alguns desses textos cristãos sofreram da filosofia grega e seu helenismo, o que foi necessário em alguns casos para transformar a sabedoria hebraica em retórica e diálogos consistentes e oriundos das filosofias helenísticas.

Com isso, e o Império Romano quase que totalmente helenizado, fez com que a igreja cristã transmitisse esse método para os séculos seguintes não havendo mudanças significativa ainda no texto hebraico, que apesar dos

esforços de Jerônimo (347-419) em traduzir a versão da Tanach grega (Septuaginta³) para latim (Vulgata⁴) continuou com o método primitivo de interpretação dos textos hebraicos. Com o passar dos tempos a igreja agora já protestante parecia que utilizaria métodos diferenciados no seu princípio, porém o medo de se ter más interpretações, ainda mais com o nascimento da Teologia Liberal somada as várias interpretações da Talmud e o constante uso das interpretações pelos Cabalistas⁵ em ainda a vertente da interpretação católica dos textos, se fez necessário realizar métodos com conclusões mais próximos do dogmatismo pregado à época.

Apesar de termos uma linha teológica ainda dogmática nos dias de hoje, a igreja moderna passou pela conturbada Teologia Liberal e ainda pela Teologia da Prosperidade, porém o crescimento do acesso às redes sociais e a utilização cada vez mais de métodos autodidatas faz com que o alerta se ligue novamente, porque temos o que chamamos de livre pensamento vigorando pelos meios acadêmicos, e a maior preocupação de uma fé fundamental era com que o leitor interpretasse ao seu bel prazer os textos hebraicos, agora temos na academia essa mesma preocupação demonstrada por muitos acadêmicos de se misturar todos os métodos que outrora foi visto como perigosa para que se cheguem à uma interpretação que melhor lhes atende e não mais que atendia ao remetente original do qual o autor se dispôs a escrever.

A resposta a tudo isso vem da própria academia onde encontramos uma guerra intelectual para se saber quem detém a verdadeira interpretação, os fundamentalistas ou as comunidades plurais dos dias de hoje, o que é um ponto curioso já que tantos fundamentais quanto plurais entendem que a verdadeira interpretação provém do autor dos textos sagrados e não do intérprete como terceira pessoa interessada no texto, logo, é de se ficar surpreso como há tanta distinção nas interpretações das comunidades evangélicas e católicas nos dias de hoje.

3 Septuaginta é a tradução do cânon hebraico para o idioma grego em meados do Séc. III a.C.

4 Vulgata é a tradução de Jerônimo da Septuaginta ao idioma latim utilizado pela igreja no Império Romano.

5 Cabalistas foi um movimento onde se acreditava que nas consoantes e vogais das palavras eram resultados de um grupo especial numérico inserido na Tanach massorético.

3 A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE CRÍTICA TEXTUAL PARA A INTERPRETAÇÃO DA TANACH

Dentro do método ao qual se interessa o estudo da Tanach, podemos fazer uso da Crítica Textual para melhoramento da hermenêutica inclusa nas obras. Para isso é necessário que façamos a comparação de textos das obras escritas em períodos diferentes e até mesmo em períodos distintos, para assim, termos em mãos o que o método científico presente chama de variante textual, que são as pequenas diferenças nos textos sejam por grafia ou tradução, ou até mesmo pelo uso de palavras que são intercambiáveis dentro da semântica oferecida. Com isso podemos dizer que o método da Crítica Textual não é a interpretação de fato, mas sim busca uma certa confiabilidade que os textos daquelas obras quando cópias, a fim de atestar o contínuo da originalidade e até reconstruir o texto se utilizando das inúmeras variantes textuais (se o existir) para que tenhamos um texto mais próximo da obra do autor inspirado.

Ainda assim, se utilizando da Crítica Textual como um método, se é cabível apenas no meio acadêmico e para tais fins. A Tanach sendo uma obra no qual traz uma ligação político e religiosa imensa, e essa última de suma importância, nos é entregue inicialmente para o que é chamado de Tradição Oral do povo hebreu antes mesmo de ser um povo ou nação. A Tradição Oral tem a sua importância ao ponto de ser uma ordenança descrita no próprio texto da Torah e repassado aos seus descendentes com certa maestria. Por conta disso, não só o método da Crítica Textual, mas assim como vários outros métodos tinham que tomar todo o cuidado necessário ao ponto de não ferir a fé judaica que por consequência veio também ser a fé cristã no qual academicamente não era de interessante ser pesquisado sob uma forma sobrenatural, mas sim de uma forma racional.

Com isso, outros métodos apareceram os métodos de Crítica das Fontes e Crítica das Formas pela qual interpretava as obras da Tanach com a mesma intenção de que se pesquisavam outras obras helenísticas contemporâneas ao cânon da Torah. A Crítica das Fontes compreendia a identificação de fontes fragmentadas dentro dos textos das obras da Tanach ao ponto de supor que havia ali não somente um, mas sim vários autores mesmo que para as obras que não sejam totalmente anônimas. Houve então uma progressão de ideias desse método que é a Crítica das Formas que tinha o interesse de isolar partes dos textos não somente em perícopes⁶, mas sim por camadas contidas de várias perícopes para termos uma separação do que foi realmente escrito na obra seguindo a Tradição Oral do que pode supostamente ter sido complementado e fazendo surgir algumas variantes textuais. Assim como observou Gottwald (1997, p. 24), “Podemos ilustrar os critérios e resultados da crítica das fontes com referência ao Pentateuco, assinalando a prova para substituir Moisés como seu autor com uma teoria de quatro escritores mais recentes”.

Com isso Gottwald consegue dividir através do método de Crítica das Formas em cinco partes que ele descreve como (1) Referências textuais para ou implicações a respeito da autoria; (2) Língua e estilo do texto; (3) Conceitos éticos e teológicos no texto; (4) Continuidades e discontinuidades no texto e (5) Ponto de vista histórico no texto. O que é observado no texto que possivelmente é Moisés o autor de partes do texto (1); enquanto que em outros momentos o estilo literário (desconsiderando o estilo gramatical) é notoriamente diferente em alguns pontos (2); dentro do conceito teológico a presença de ideias javistas e eloístas no texto, chamados de fonte J e respectivamente e ainda a fonte D que no caso seria uma ideia deuteronomista dos fatos traz uma ótica diferenciada entre todas essas fontes; enquanto ainda há o problema de descontinuidade da narrativa no texto dentro das perícopes estabelecidas pela ideia autoral a que se segue (4); e finalmente o problema histórico do texto onde se pode observar que há elementos pós êxodo descritos em gênesis como por exemplo (5).

6 Perícopes é a refere-se a qualquer passagem da Escritura que é estudada como uma unidade, e geralmente é destacada com títulos organizacionais no texto bíblico.

Há a clara evidência de que as obras da Tanach muitas vezes não têm como objetivo uma narrativa cronológica dos fatos, como se observa nos 11 primeiros capítulos do livro de Gênesis, mesmo assim, temos uma lógica narrativa dos fatos mesmo que não se cumpra uma cronologia deles. Com tudo isso se deve considerar todos esses elementos pontuados por Gottwald em diversos obras da Tanach onde se percebe que há dois ou mais autores mesmo nas obras que não são anônimas, o que nos leva a um outro ponto, que é o da autoria dos textos bíblicos. Isso nos leva a entender que a academia não tenta deslegitimar a autoria dada pela tradição à alguma personagem bíblica, pelo contrário, usando de todas as ferramentas e métodos possíveis se quer entender melhor o porquê a tradição desde os primórdios dos textos da Tanach dá a autoria para os que já assim conhecemos.

Precisa-se saber se essa autoria é pelo fato de termos o argumento de autoridade⁷ quando na verdade há uma autoridade mosaica incluindo àqueles personagens que eram próximos a Moisés, quando falamos de Salmos a autoridade é para uma classe de personagens que em algum momento se deu pela poesia contida no contexto histórico-cultural da maioria dos textos sapienciais e para os demais textos também se segue a premissa. Ainda assim há problemas também nas obras em que não são anônimos e nesses casos não é a tradição que dá a autoria, mas a própria obra.

O problema contido nessas obras é que mesmo que autorais de fato se observa a inserção de acréscimos durante toda a extensão da obra em alguns casos, e apenas no final desta em outros. Em uma leitura comum dos textos não se percebe tal fato, porém, os métodos ajudam na observação e até mesmo na divisão dos textos inseridos em grupos ou unidades como já ressaltamos. A tradição oral do povo hebreu/judeu é de certa importância e de uma validade imensurável, porém isso não torna o texto de sofrer essas inserções ao longo do tempo mesmo com os textos já

7 Argumento de autoridade no contexto bíblico é uma expressão que se baseia em um argumento dado por duas ou mais pessoas, porém para dar mais crédito ao argumento cita-se a personagem mais conhecida do argumento.

parcialmente escritos, e então, voltamos com a importância das variantes textuais para o encontro da validade autoral necessária para o texto.

Como a preocupação por uma narrativa histórica e de uma cronologia confiável começou nos livros conhecidos como profetas anteriores ou livros históricos, e levando em consideração textos não bíblicos de uma forma secular que contém uma narrativa histórica confiável, conseguimos ter base histórica para tais obras, no entanto, em outros casos se é orientado através da arqueologia e o que essa ciência pode trazer de relevante aos textos da Tanach.

Além disso, a riqueza que é encontrado através de textos dos povos circunvizinhos de Israel na época do Reino unido e Reino dividido ajuda a esclarecer alguns pontos que se há um vácuo histórico pelo fato de não haver necessidade de uma revisão religiosa-teológica dos fatos se mantendo assim os fatos em si, o que ajuda na reconstrução da história do próprio Israel, mesmo que, nesses textos seculares não há menção sobre a nação hebraica/israelita se pode atentar aos fatos como a menção a reis e rainhas; a dinastias, guerras em curso à época como por exemplo.

3.1 A APROXIMAÇÃO DO MÉTODO HISTÓRICO-CRÍTICO PARA COM AS INFORMAÇÕES RELIGIOSAS DA TANACH

Temos então o método histórico-crítico que é uma crescente dentro da academia teológica, e mesmo assim, não muito bem-vinda por acadêmicos tendo preferências em outros tipos de métodos, mas não podemos de enfatizar o seu grande crescimento, já que, tradicionalmente a Bíblia é vista como a Palavra de Deus⁸ que se revela ao seu povo da forma que é chamado de Revelação Especial.

⁸ Aqui nos isentamos da discussão sobre a Bíblia ser a Palavra de Deus; contra a Palavra de Deus e/ou ela se torna a Palavra de Deus, porque a importância da interpretação nos é dado através dos métodos, que nesse caso se baseamos no histórico-crítico.

Também essa é vista como documentos religiosos riquíssimos em historicidade tanto contendo a história quanto contendo a história do povo hebreu nos seguimentos sociopolíticos, religiosos e econômicos. Desta forma o método histórico-crítico atendeu a necessidade de muitos acadêmicos e de muitos ingressantes à academia por conta de uma melhor “interpretação”⁹ das obras contidas na Tanach. Contudo, não são todos os acadêmicos que aderiram com facilidade ao método histórico-crítico, essa aderência se deu mais entre protestantes do que em católicos, e se formos compreender que se fala de textos do contexto hebraico, muitos judeus ortodoxos também não aderiram a esse método justamente por uma certa desconfiança do que o método realmente quer representar com essa nova ótica sobre a Tanach.

De qualquer forma, mesmo que haja hoje uma grande aderência ao método histórico-crítico, ainda muito se dá pelo fato da procura do pesquisador quando este, lhe é apresentado o método de alguma forma, porque as igrejas e institutos teológicos não recebem instruções para esse tipo de método ora porque não lhes agradam, ora pelo fato de que realmente não conhecem essa nova forma de se analisar o texto.

E ainda, mesmo que a academia deveria ser imparcial quanto à utilização de métodos de pesquisa científica para os textos mesmos que os bíblicos, muitas academias são parte integrante de igrejas como institutos teológicos, onde, se há a premissa de que a academia siga mesmo que minimamente os preceitos dogmáticos daquela instituição, levando assim há não somente métodos como também obras literárias passarem despercebidos ao ingressante à academia. E com isso, há um certo distanciamento entre o método histórico-crítico e ao tradicionalismo dos textos da Tanach de uma forma que não amplia o debate, mas sim, dirime a importância do crescimento intelectual sobre o tema dando a falsa impressão que utilizando o primeiro é obrigatório se desvincular do segundo.

9 Aspas contidas aqui porque não esperamos ter uma nova interpretação dos textos, mas sim uma certa confiabilidade do que os textos já representam.

Temos a impressão de que muito disso se dá pelo fato de termos muitos métodos de pesquisa que trouxe, não só à academia, mas também às igrejas, teologias que não foram bem-vistas na época que apareceram e ainda não são hoje como a Teologia Liberal, Teologia da Prosperidade e hoje algumas teologias de formação mais humanistas comportamentais¹⁰ e no que tange os textos sagrados a desconfiança sobre qual método que seja é até visto de uma forma natural, visto que, tais pensamentos teológicos trouxeram problemas recorrentes em algumas igrejas, algumas delas por décadas, e outras fazem até os dias de hoje.

A Teologia Liberal talvez tenha sido a que mais precisou ser combatida, apesar de que, para esse comentarista, a Teologia da Prosperidade seja a que tenha o maior nível de perigo justamente por ter tido adeptos nas lideranças de diversas igrejas, a Teologia Liberal trazia o fim do misticismo contido nos textos das obras da Tanach, onde em meados do século XVIII teve uma força enorme de interpretação no tocante ao liberalismo em um certo diálogo entre teologia racional e humanismo. Podemos observar isso principalmente por Rudolf Karl Bultmann (1884-1976)¹¹ que veio com o método de Desmistologização que era um método de interpretação do Novo Testamento que buscava redescobrir significados ocultos oriundos dos textos, mas sem ter participação com algo que era sobrenatural. No prosseguimento desse método, ou melhor dizendo, o não prosseguimento, dá-se do relacionamento de Bultmann com outro teólogo contemporâneo que foi Karl Barth (1886-1968)¹² no qual aproveitando o fim da segunda guerra mundial afetando assim o desenvolvimento da Teologia Liberal, deixando esses dois teólogos em caminhos opostos.

10 Há um crescimento enorme da procura por terapias e outro tipo de ciências cognitivas pelo real estresse que a sociedade passa, com isso temos na mesma proporção áreas que trabalham com a sociedade de uma forma rasa se compararmos com as ciências da psicologia e psicanálise por exemplo, essa forma rasa de se tratar o ser humano, conhecido como coach, de uma certa forma se está adentrando nas igrejas trazendo problemas maiores do que as Teologias anteriormente citadas.

11 Rudolf Bultmann foi um teólogo estudioso do Novo Testamento com interesse na história da religião, onde, procurava dentro dos textos respostas mais racionais do que sobrenaturais.

12 Karl Barth foi um dos teólogos mais influentes dos tempos modernos. Barth foi educado na tradição liberal clássica de estudos altamente respeitados e depois deixou a Teologia Liberal para uma visão de revelação bíblica.

De sobremaneira, muitos dos que ingressam no método histórico-crítico conseguem alinhar o medo das igrejas ao método aplicando-o de forma mais cautelosa e pragmática nos textos criando limitações aos quais não se interfere tanto na tradição deles. Eles podem, por exemplo, admitir a análise literária crítica, uma vez que consideram irrelevante para a fé se Moisés escreveu ou não a Torá, mas podem insistir em que dimensões teológicas da Bíblia, especialmente suas opiniões sobre criação, o pecado e a redenção, devem ser isentas de crítica, visto serem elas absoluta e perpetuamente verdadeiras. Ou podem admitir o método histórico-crítico na forma de crítica textual, a fim de estabelecer a aproximação mais próxima possível do texto original hebraico (Gottwald, 1997, p. 29).

Com isso temos a necessidade, no protestantismo que já está encaminhado com os métodos, uma forma de aproxima a necessidade da igreja de compreender os textos bíblicos com o método histórico-crítico como uma ferramenta que ajuda na elaboração dos dogmas e estudos contidos em suas respectivas visões teológicas. Precisa-se ter um maior contato com o método para que se consiga a compreensão de que o método histórico-crítico não é utilizado para combater a fé e sim uma forma de ajudar a estabelecer a própria.

Casos como o citado por Gottwald de se ter a compreensão histórico-crítico não abala a prática da fé porque a importância do texto é sua finalidade com o povo hebraico e posteriormente com a igreja e não de quem é a autoria dele. Há uma insegurança enorme com esse tema, justificado inclusive, com a premissa de que se tira a inerrância bíblica a fé de muitos se pode perder, porque se o método histórico-crítico traz dúvida em uma simples autoria, outros elementos bíblicos podem sofrer dúvidas de pesquisadores desavisados ou mesmo que não são teístas, e nesse último caso, a fé realmente pouco importa para os fins da pesquisa. E com esse problema em mãos, nem tivemos uma evolução considerável no método histórico-crítico nem na elaboração dogmática do protestantismo preferindo o conforto da tradição. Assim o possível casamento entre os métodos histórico-crítico e ao fundamentalismo seguido pelas igrejas não foi tão longe quanto era esperado pelos mais entusiastas dos pesquisadores, por conta de todos os fatores já propostos acima.

Sem ter um único método de interpretação da Tanach, houve o crescimento de muitos e variados métodos de pesquisa distintos entre si, cada qual atentando para a sua originalidade de interpretação do texto, causando então um desgaste enorme para o método histórico-crítico, já que, vários pensamentos religiosos afetavam ainda mais a inerrância dos textos da Tanach para muitas igrejas protestantes e judeus ortodoxos, trazendo então um colapso com a metodologia científica e uma ruptura tão grande quanto houve na época da Teologia Liberal. As igrejas cada vez mais eram participativas nos estudos bíblicos tradicionais onde se era confortável para elas, o que causava menos atrito com os emergentes na academia. E como a aderência ao método histórico-crítico foi de uma pequena parcela da academia, ela mesma entrou no todo que foi deixado de lado nos estudos bíblicos e suas respectivas rupturas, não dando então o devido conhecimento total do método e o que ele poderia disponibilizar e acrescentar aos estudos bíblicos da Tanach.

3.2 O REENCONTRO DOS MÉTODOS LITERÁRIOS PARA USO NOS ESTUDOS DA TANACH

Por consequente, a necessidade da utilização de métodos científicos na pesquisa de todo o conteúdo bíblico voltou a ser explorado com mais ênfase, dessa forma, o método histórico-crítico teve uma outra oportunidade de mostrar todos os seus benefícios para a academia teológica protestante. A preocupação constante sobre os métodos mais tradicionais que contém nas pesquisas ao texto que traz em muitos casos resultados ambíguos fizeram com que outros métodos fossem atribuídos para, não causar uma divergência interpretativa, mas sim, uma através da Crítica das Fontes e Crítica das Formas haver uma inclusão da historicidade dos eventos à Tradição Oral e em particular os textos que outrora já haviam sido escritos.

Dessa forma há como que um reencontro das confissões de fé mais tradicionais e fundamentalistas por conta de respostas a perguntas que apenas os fatos realmente históricos podem dar ao leitor e isso através do método histórico-crítico. Ainda assim, é notório que se precisa ter cautela no uso dos métodos para que não interfiram em dogmas que não está se procurando respostas a fim de que haja um outro desentendimento das partes e faça com que mais uma vez cause a ruptura entre os métodos, pelo contrário, deixar claro de uma vez por todas que o método histórico-crítico não substitui os métodos mais antigos de interpretação bíblica, mas sim, as compõe para as devidas respostas ambíguas que se têm por conta dos próprios métodos, ora por conta das tradições dogmáticas ou tanto pela inexistência de uma resposta à tais supostas perguntas que poderia se encontrar.

A utilização dos métodos literais tem sua importância reestabelecida após anos de evolução do método histórico-crítico. Desde os Pais da Igreja é utilizado uma forma de hermenêutica para a interpretação dos textos, e, por mais que tanto na Patrística quanto na era medieval foi somente em meados do século XXVII que a hermenêutica é estabelecida como uma disciplina, contudo, ainda com regras de tipo do texto exigindo assim uma certa especialidade para que os textos fossem interpretados. Foi somente com o surgimento das ideias de Friedrich Schleiermacher¹³ que traz o raciocínio de que todo texto é visto como uma hermenêutica geral diferentemente de serem vários tipos de hermenêutica.

Assim o fundamento da hermenêutica geral tem de ser a teoria da compreensão e não mais a teoria dos tipos, onde, a hermenêutica não é mais refém dos tipos, mas sim tudo aquilo que é compreensível. Mais tarde temos Dilthey¹⁴ no mesmo século não apenas concordando com Schleiermacher como sobretudo introduzindo a epistemologia, ou ciên-

13 Friedrich Schleiermacher, nascido em 1768 foi um filólogo, filósofo, teólogo e pregador no círculo petista que buscou através de seus estudos uma autêntica fé cristã. Foi o responsável pela chamada Conferências de 1819.

14 Wilhelm Dilthey, nascido em 1833 foi um filósofo hermenêutico, psicólogo, historiador, sociólogo e pedagogo.

cias humanas, para sair um pouco do campo teológico e trazendo clareza também de uma forma filosófica. Em sua obra *Introdução às ciências do espírito* (1883) se tem por objetivo uma crítica da razão história, se desligando totalmente do positivismo dominante entre filósofos e historiadores.

3.3 A VARIAÇÃO NOS MÉTODOS CIENTÍFICOS QUE POSSIBILITAM OS ESTUDOS DA TANACH

Depois dessa apresentação sobre os variados métodos histórico-crítico que são apropriados ao estudo tanto teológico, quando social e filosófico da Tanach, não abrindo mão de toda a cultura e religião que se encontra no texto, podemos interpretar os vários fatores sobre o ângulo do testemunho religioso, porque sabemos de que todo o texto encontrado ali passou por uma rigorosa análise religiosa, desde os primórdios do texto como o Pentateuco ou por exemplo o Livro de Jó quanto um dos últimos livros a entrar no cânon hebraico que seria o Livro de Ester. Para Gottwald se tem o entendimento sobre uma avaliação critérios de opções:

Uma reflexão criteriosa sobre a história de ângulos de visão para abordar a Bíblia, e sobre os métodos apropriados para seu estudo, poderia prosseguir tanto como segue. Cada um dos paradigmas por nós examinados chama a atenção para uma dimensão incontestada da Bíblia Hebraica como uma coleção de escritos rica em conceitos e práticas religiosos, revela segmentos de história intricada, reflete e pressupõe estruturas e processos sociais e é ela mesma a obra literária artificiosa. (Gottwald, 1997, p. 42).

Os paradigmas citados, são de importância inevitável, porque sabendo e entendendo motivo pelo qual estamos lendo e interpretando o texto, podemos ter a certeza de que o método histórico-crítico escolhido está correto. Para esse paradigma como testemunho religioso sabemos que está implícito no texto o conceito religioso, mesmo que contenha tam-

bém algo cultural e até mesmo elementos atemporais, são relevantes para o tipo de crítica no campo canônico no qual há uma hermenêutica teológica inclusa nele.

Vemos ainda, Gottwald (1997, p. 43) “ser comum hoje em dia ridicularizar o método histórico-crítico nos estudos bíblicos”. Isso se dá pelo fato de que há um outro de tantos paradigmas que é negligenciado por alguns intérpretes que é o paradigma como testemunha histórica no qual crítico históricos são confiantes sobre seus julgamentos vendo o texto bíblico categoricamente como apenas sendo histórico, o que torna a interpretação um pouco quanto pobre na intenção de conhecimento real de comunicação do texto. Há ainda outros paradigmas a citar como o paradigma como um mundo literário, o paradigma como produto e reflexão do mundo social e por último o paradigma das ciências sociais, onde todos esses são capazes de, mesmo com todo dogmatismo, pode trazer uma pseudoteológica na interpretação desses textos.

Cada um desses paradigmas tem suas vantagens e desvantagens nos estudos bíblicos, e mais necessariamente, no estudo da Tanach do qual é de interesse desse artigo. De qualquer forma é interessante ter todos esses paradigmas em mãos na hora de se utilizar do método histórico-crítico, se temos um leitor que entende do assunto, pode haver perguntas sobre o texto que um único paradigma desses citados não responde, trazendo uma confusão e estranheza na interpretação dos textos. No mais, precisamos compreender na análise de quando um paradigma se sobrepõe a outro, ou até mesmo quando um paradigma tem prioridade em detrimento de outrem. De qualquer forma, sempre haverá a necessidade do maior número de pesquisas possíveis para que o debate e a discussão se tornem confiável entre os estudiosos e intérpretes do texto bíblicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o método histórico-crítico é uma abordagem acadêmica utilizada em várias disciplinas como teologia, história e literatura. O método busca analisar textos e eventos históricos a partir de uma perspectiva crítica, investigando suas origens, contextos e autenticidade. O método histórico-crítico busca compreender um texto ou evento em sua época original, levando em consideração fatores como contexto social, político e cultural da época. Além disso, o método também examina aspectos literários e linguísticos do texto, bem como a possibilidade de alterações, adições ou modificações ao longo do tempo.

Na Teologia, o método histórico-crítico é frequentemente utilizado para analisar textos bíblicos e outras fontes históricas, a fim de entender melhor a origem e significado desses textos. Enquanto na literatura, o método histórico-crítico pode ser usado para examinar a autoria, bem como o contexto histórico e literário em que ele foi produzido.

O método histórico-crítico é amplamente utilizado na análise da Tanach onde a sua aplicação ajuda a entender melhor a origem, composição, autoria e contexto dos textos sagrados. Os estudos podem usar o método histórico-crítico para investigar a autoria e datação dos livros que compõem a Tanach, onde, muitos livros foram escritos por diferentes autores ao longo de um período de vários séculos e foram compilados a partir de várias fontes diferentes, sendo assim, o método histórico-crítico pode ajudar a identificar essas fontes e entender como elas foram combinadas para formar o texto final.

REFERÊNCIAS

BRIGHT, John. **História de Israel**. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

GOTTAWALD, Norman K. **Introdução Socio literária à Bíblia Hebraica**. São Paulo: Editora Paulinas, 1997. p.19-45.

HARRISON, R. K. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2001.

HAYKIN, Michael A. G. **Redescobrimos os Pais da Igreja: Quem eles eram e como mudaram a Igreja**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012. p. 99-101.

KOESTER, Helmut. **Introdução ao Novo Testamento: História, Cultura e Religião do período Helenístico**. São Paulo: Editora Paulus, 2005. p. 25-28.

LOHFINK, Gerhard. **Agora entendo a Bíblia: Para você entender a Crítica das Formas**. São Paulo: Editora Paulinas, 1978. p. 36-38.

McGRATH, A. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã**. São Paulo: Shedd Publicações, 2010. p.387-534.

PELLEITER, Anne-Marie. **Bíblia e Hermenêutica hoje**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p.55-62.

TILLICH, P. **História do Pensamento Cristão**. São Paulo: ASTE, 2015. p.266.

WENHAM, Gordon J. **O Pentateuco: Introdução e Comentário**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2014.